

ENTÃO A TERRA É ISSO - Morty Sklar

Então a terra é isso,
estradas limpas
entre montanhas

Minha mão
sobre grama ceifada
onde o aclave chega ao ombro,
eu engancho e retorço
meu dedo do meio

Deixo que as nuvens se ergam
e que as árvores se levantem
meu corpo
boceja
até eu não saber a diferença

Os braços
como uma poltrona,
a velocidade do carro é vagarosa
comparada ao meu tamanho,
as árvores pacientes
como súditos britânicos
a estrada levando
a qualquer direção que sigamos

(trans. Eliseu D. Martins)

HARRY SMITH

Summer Woman (from Summer Woman, Allegra Press, 1978.)

The book Summer Woman was brought out in the summer of 1978 when Smith's wife, Marion, had just been operated on for brain cancer. It's a book of love-poems almost Elizabethan in vocabulary and technique (N.B. the Elizabethan couplet-ending) with no attempt to be in step with any of the schools/movements of contemporary poetry (which, I might add, Smith is 100% familiar with as head of The Smith publishing mini-empire in New York City. The loud and positive critical feedback shows, I think, that the Genuine doesn't really need to be chich or "in Vogue" (either with a small or capital "V").

HARRY SMITH

Summer Woman (do livro Summer Woman, Allegra Press, 1978.)

O livro Summer Woman foi trazido a público no verão de 1978 quando a esposa de Smith, Marion, acabava de sofrer uma operação devido a câncer no cérebro. É um livro de poemas de amor quase Elizabetano no seu vocabulário e técnica (N.B. a rima emparelhada Elizabetana no final) sem pretensão alguma de acompanhar qualquer das escolas/movimentos da poesia contemporânea (com os quais, eu poderia acrescentar, Smith está 100% familiarizado, como chefe do mini-império da The Smith publicações na cidade de Nova York). O ruidoso e positivo feedback crítico mostra, eu acho, que o Genuíno não precisa necessariamente ser chique ou estar "em voga" (quer com "V" minúsculo ou maiúsculo).

SUMMER WOMAN - Harry Smith

Full summer's indolence of pregnancy
weighs upon the day. A summer woman
in a laze of ripeness plays with breezes,
and the world is scented hay. How surely
her most casual touches can amaze,
like warm tangs of strawberries wild on
glades,
and loving stays complete as laden boughs
growing always, gently with the sunblaze.
No graying history can betray here,
and even time is but the stream of dreams
and drowsy haze, slow across high pastures.
Not death nor past nor future may intrude.
Sweet eternities of sun shall never fade,
You shall live anew, when sun is shade.

MULHER-VERÃO - Harry Smith

A indolência prenhe de pleno verão
pesa sobre o dia. Uma mulher-verão
numa preguiça madura brinca com brisas,
e o mundo cheira a feno. Como seus
mais naturais toques podem surpreender,
como o quente sabor de morangos silvestres,
nas clareiras,
e o amar permanece completo como ramagens
carregadas
crescendo sempre, gentilmente, com o calor
do sol.

Nenhuma história cinzenta pode trair aqui
e mesmo o tempo é apenas a corrente de sonhos
e a neblina sonolenta, vagarosa através das
altas pastagens.

Nem a morte nem o passado nem o futuro podem
penetrar.

Doces eternidades de sol jamais irão desbotar
Você renascerá quando o sol sombra ficar.

(trans. Rita Baltar and D. Ristoff)

KENT TAYLOR

10-1-68 (from Driving Like the Sun, Vagabond Chapbook 6, 1976).

In this poem about divorce, Taylor is saying that he changed - was able to "talk" to his wife - too late. They broke up, he comes to visit his son, the abyss between him and his wife has widened, he can't go back... all he can think of is new beginnings. Taylor, along with T. L. Kryss and D. A. Levy, is part of the so-called "Cleveland School," and his work is marked by a Bukowskian realism applied to subjects such as divorce, the Inner Life, which are evanescently, subjectively complex.